

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ESTUDO DA VISÃO DOS PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO DE SOBRAL SOBRE A DIVERSIDADE DENTRO DE SUAS ESCOLAS.

Antonio Hilley Xavier Oliveira¹; Francisca Querilane Sousa Melo²; Livia Naiane Silva Clarindo³; Orientadora Antonia Nilene Portela de Sousa.
(Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, hilleyxavier21@hotmail.com).

Eixo: Educação

1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma abordagem sobre diversidade escolar, no qual se procurou entender como os professores, da cidade com maior IDEB do Brasil, têm trabalhado a questão da diversidade em suas escolas e respectivas salas de aula. Com base na crescente luta que os professores e alunos enfrentam com relação ao preconceito, que em sua grande maioria começa dentro da escola, já que nesta têm as mais variadas formas de diversidade, como classe, gênero, raça, etnia, é que se desenvolveu esta pesquisa. Portanto, realizamos entrevistas estruturadas com os professores da rede pública e privada de ensino da referida cidade.

Observamos o crescimento dessa temática nos últimos anos, o que pede de nós, alunos de licenciatura, um olhar mais cuidadoso, para que saibamos lidar com esse assunto da forma mais clara possível, quando vivenciarmos esta experiência depois de formados.

Nossa preocupação se dá mediante a premissa de que se deve assegurar a educação para todos, já que a Constituição Federal Brasileira, promulgada em 1988 em seu artigo 6º estabelece que a educação seja um direito de todos e, ainda, que condições para acesso e permanência escolar são garantias do estado.

Entretanto, pesquisas apontam que inúmeros grupos específicos de nossa população ainda são continuamente afastados da escola. A prova disto é que, nos últimos meses deste ano, as políticas públicas de inclusão sofreram grandes derrotas a níveis nacionais.

Portanto, é preciso que os professores e demais profissionais que atuam em espaços escolares e não escolares, tornem-se responsáveis em mediar discussões sérias e fundamentadas nesta temática, especialmente no que diz respeito à questão da inclusão social.

2-METODOLOGIA.

A abordagem inicial deste trabalho deu-se mediante a identificação da visão dos professores sobre as questões relacionadas à diversidade no ambiente escolar. Desta maneira identificamos os professores pelas siglas A, B, C, D, esclarecendo que os professores A e B são da mesma instituição de ensino.

2.1 IDENTIFICAÇÕES DA VISÃO DOS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO BÁSICA DE SOBRAL SOBRE DIVERSIDADE.

Por ser uma pesquisa de cunho qualitativo, fez-se entrevista de forma estruturada, para entender o conhecimento e as práticas pedagógicas destes sujeitos, ao serem interrogados com as questões que se seguem.

(A) A primeira questão quis saber o que é diversidade?

O **professor A** relatou que diversidade na sua visão é tudo que diferencia de algo ou do outro; o **professor B** afirmou que diversidade é tudo que é diverso e têm multiplicidade; já para o **professor C** diversidade é pluralidade, variedade e diferença. No tocante à educação disse que são as diferenças do público pertencente a uma escola, quando das individualidades e particularidades de cada componente do grupo; o **professor D** relatou que a diversidade é o que vêm sendo empregado nos mais variados seguimentos da sociedade, seja no ambiente de trabalho ou nos espaços de convivência coletiva e educacional.

(B) Na segunda questão a indagação foi: Como você trabalha com as questões de diversidade na escola?

De acordo com o relato, o **professor A** tenta estimular nos alunos o respeito a todos os tipos de diversidade, ajudando a tornarem-se cidadãos mais educados e respeitosos, que se preocupem com os outros e adquiram o espírito de coletividade; o **professor B** trabalha todos os temas de diversidade com respeito, afetividade e orientação permitindo que as crianças façam suas escolhas e respeitem a dos demais; Considerando a necessidade de formações mais específicas para essa questão o **professor C** tenta aplicar os conhecimentos que já possui, levando os alunos a valorizar o ser humano independente de suas individualidades através do diálogo, estudo, exploração de textos e palestras; enquanto o **professor D** procura atender as diferenças sociais e culturais através da prática pedagógica.

(C) Quanto à terceira questão perguntou-se: Quais diversidades estão em evidências em sua escola?

Na escola dos **professores A e B** diferenças físicas, raciais, culturais, déficit de atenção, hiperatividade, autismo e TDAH são as diversidades que estão em maior evidência; a escola do **professor C** apresenta diversidade de ordem religiosa, social e cultural, além de uma pequena demanda de alunos com distúrbios graves de aprendizagem e comportamento, além das questões

que abordam orientação sexual de alguns alunos; diferenças culturais e sociais são questões de diversidade que também estão em evidência na escola do **professor D**.

(D) Quais ações a sua escola realiza ou deveria realizar para a promoção do respeito e da diversidade na escola?

Na escola dos **professores A e B** são realizadas formações através de palestras, que ajudam a compreender que a afetividade e o respeito são a base para trabalhar a questão da diversidade, juntamente com o acompanhamento psicológico especializado e a união da família com a escola. Já na escola do **professor C** as ações se dão através das decisões que são encaminhadas pela Secretaria Municipal de Educação e outros diversos órgãos competentes no que diz respeito às individualidades, na diversidade de cada aluno. Por fim, a escola do **professor D** tem uma prática pedagógica que trabalha, diariamente, a diversidade cultural de cada criança, baseada no respeito às diferenças e culturas de cada um.

2.2 ANÁLISES DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES.

Ao fazermos a análise das respostas dadas por cada professor, percebemos o quanto os mesmos, que estão em atuação, lidam com o tema diversidade, e o quanto faltam informações para os estes atuarem nessas situações presentes em seu cotidiano.

Ao tratar a questão da diversidade cultural, Anete Abramowicz (2006) diz que “todo o brasileiro vive uma situação no mínimo, inusitada. De um lado, há o discurso de que nós somos um povo único, fruto de um intenso processo de miscigenação e mestiçagem, que gerou uma nação singular com indivíduos culturalmente diversificados. De outro, vivenciamos em nossas relações cotidianas inúmeras práticas preconceituosas, discriminatórias e racistas em relação a alguns segmentos da população, como, as mulheres, os indígenas e os afro-descendentes.”.

Ao nos depararmos com a resposta dos professores percebemos que, de alguma forma, as escolas estão tentando trabalhar diversidade com seus alunos, seja em atitudes simples do seu cotidiano ou com projetos, de certa forma, audaciosos. Assim, vemos o quanto às escolas de Sobral já avançaram nesse campo da educação e estão a todo o momento tentando fazer com que todos os envolvidos da comunidade escolar possam entender e compreender o impacto do trabalho da diversidade dentro das escolas.

De início foi perceptível que os professores procuram desmistificar perfis falsos, que foram idealizados na maioria das pessoas quando falamos das diferenças que cada um carrega consigo; assim os professores tentam tirar esses preconceitos de perfis já formados pelos alunos sobre os perfis de pessoas diferentes das deles. Pois esses perfis pensados pelos alunos acabam contribuindo e muito na exclusão, fazendo com que a escola não seja um campo de democracia. De fato é normal que entre os alunos existam aproximações e distanciamentos, mas isso deve ser visto com atenção, pois esses distanciamentos podem gerar práticas de intolerância, arrogância e autoritarismo. E isso está muito longe da educação que, nós estudantes de pedagogia e já professores, queremos em nossas escolas. Em suma, podemos dizer que o tema da diversidade é pensado e trabalhado por nossos professores estudados, com variedade, pluralidade e diferença.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de querer concluir esta pesquisa, já deu pra perceber o quanto a Escola avançou no tocante à inclusão e diversidade. Esse avanço só foi possível graças às diversas políticas públicas que cercam a inclusão social/escolar, na qual podemos citar a nossa constituição federal. Esta vem no intuito de “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV) e o plano Nacional da educação na Lei nº 10.172/2001 que destaca “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola inclusiva, que garanta o melhor atendimento à diversidade humana.”. Essas leis, portanto, nortearam o progresso do trabalho docente frente à temática inclusão social, fazendo a escola e os professores estarem cada vez mais preocupadas em trabalhar a diversidade em suas salas de aula, já que este trabalho se desenvolve, de forma satisfatória, nas escolas que foram objetos de nosso estudo, e estas fazem por merecer o avanço educacional que possuem constatados em dados no IDEB, deste modo contribuindo na formação sociocultural de seus alunos.



4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABRAMOWICZ, Anete. Trabalhando a diferença na educação infantil. São Paulo: Moderna, 2006.

CANDAU, Maria Vera. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In CANDAU, Maria Vera (org). Cultura(s) e educação: entre o crítico e pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SOUSA, Jesus Maria Angélica Fernandes. O olhar etnográfico da escola perante a diversidade cultural. **Revista de Psicologia Social e Institucional**, v. 2, p. 107-120, 2000.

NOGUEIRA, Juliana Keller; FELIPE, Delton Aparecido; TERUYA, Teresa Kazuko. Conceitos de gênero, etnia e raça: reflexões sobre a diversidade cultural na educação escolar. **Fazendo Gênero**, v. 8, 2008.

